



CIRCULAR

COLEGAS,

Informamos que no próximo Sábado, dia 21 do corrente, efectuar-se-
as seguintes realizações no salão do nosso Sindicato:

ÀS 15H30 - A FLORESTA MARAVILHOSA de
Bert Haanstra
PARA TODOS

ÀS 21H30 - A CALIFA de
Alberto Bevilacqua
Com: ROMY SCHNEIDER e UGO TOGNAZZI
Interdito a M/18 Anos

ENTRADA LIVRE

Porto, 17 de Outubro de 1978

12/78-CIN

A SECÇÃO CULTURAL

SINDICATO
SEGUROS
PORTO

RUA DO BREINER, 259-1.º

TELEF. 23983/4

C
O
N
V
I
T
E

TEMOS O PRAZER DE CONVIDAR V. EX.ª A ASSISTIR

AO N/PROGRAMA

QUE SE EFECTUARÁ NA SEDE DESTES SINDICATO NO DIA

21 DE OUTUBRO, PELAS 15.30 e 21.30 HORAS.

AGRADECENDO DESDE JÁ A SUA PRESENÇA,

SUBSCREVEMO-NOS.

PORTO,

17/10/78

A Comissão Cultural

A CALIFA - La Califfa - Itália - França 1970 - Tp 97 min

Realização: Alberto Bevilacqua

Genero; Drama/social

Argumento: Alberto Bevilacqua

Fotografia: Rberto Gerardi

Música: Ennio Morricone

Com: Romy Schneider, Ugo Tognazzi, Roberto Bisaco, Marina Berti

ARGUMENTO:

O sector fabril italiano vive momentos de grave crise motivada por sucessivas greves operárias. Doberdò, poderoso industrial, influenciado pela "Califa", operária que defende com toda a alma os interesses da sua classe, decide, pôr-se incondicionalmente do lado dos seus operários, o que lhe acarreta profundas inimizades. E, uma madrugada, quando saía de casa da "Califa", Doberdò é morto por dois desconhecidos.

do Programa da Distribuidora

ASSUNTO:

Itália, na actualidade. Um grande industrial, de espírito, progressivo e grande talento financeiro, enfrentando os problemas sociais e políticos dos seus operários e a animosidade dos colegas patrões. Enquanto busca uma saída, apaixonou-se pela jovem viúva de um operário morto

NOTA CRITICA:

A. Bevilacqua, escritor, italiano, mostra neste primeiro filme que não assimilou ainda a linguagem do cinema. A imagem é demasiado composta para ter naturalidade e, embora consiga eliminar assim o realismo de acção, não obriga a fazer compreender os numerosos e graves problemas actuais, mas tem de recorrer ao diálogo para nos explicar devidamente o que pretende. Bons actores profissionais e boa fotografia de Roberto Gerardi.

do Boletim Cinematográfico

Ante-Estrelia : 8/11/74-Lx - Estrelia: 12/11/74 - Monumental (Lx) - Porto ?

DOCUMENTÁRIO:

BALE AQUÁTICO, ARTE OU DESPORTO

Sem narração; col 10 min

Magnífica actuação de um grupo feminino de atletas, numa demonstração de bailado aquático ou natação sincronizada.

CATUOR

Sem narração; col; 4 min

Não se podem encontrar músicos mais experimentados que este quarteto de gatos que executa com entusiasmo uma música de jazz autêntica. A animação ao serviço de uma fantasia humorística e divertida dentro das regras do bom gosto.

MINHA CARREIRA FINANCEIRA, A

Versão portuguesa; col; 7 min

Filme extraordinário sentido de humor, com uma cena da vida de todos os dias - o primeiro contacto de um jovem com um Banco, onde pretende depositar as suas economias.

Filmes cedidos gentilmente pela Embaixada do Canadá

A NOSSA PROGRAMAÇÃO

OUTUBRO, 23 a 28 - Exposição do Prêmio Nobel (com a colaboração da Exbaixada da Suécia)

OUTUBRO, 28 às 15H30 - TARDE INFANTIL com Desenhos Animados Portugueses e Belgas
21H30 - BENILDE OU A VIRGEM MÃE de Manuel de Oliveira
com a presença do realizador.

NOVEMBRO, 04 às 15H30 - TARDE INFANTIL

às 21H30 - CHAMADA PARA MORTE

NOVEMBRO, 11 às 15H30 - TARDE INFANTIL com o filme a ESPERTA de Carl Orff
às 21H30 - Anunciar

NOVEMBRO, 18 às 15H30 - Anunciar

às 21H30 - UMA ABELHA NA CHUVA

NOVEMBRO, 21 a 28 - Exposição de Pintura

NOVEMBRO, 25 às 15H30 - TARDE INFANTIL

às 21H30 - SECÇÃO ESPECIAL

A SECÇÃO CULTURAL

DO

SINDICATO DE SEGUROS DO NORTE

NOTA CRÍTICA:

DOCUMENTÁRIO:

BALE AQUÁTICO, ARTE OU DESPORTO

CATUOR

MINHA CARREIRA FINANCEIRA, A



FICHA TÉCNICA. ARTISTICA

TÍTULO ORIGINAL: BIJ DE BEESTEN AF

ORIGEM: HOLANDA

REALIZAÇÃO: BERT HAANSTRA

ARGUMENTO: BERT HAANSTRA

COLABORAÇÃO: ANTON KOOLHAAS

CONSELHEIRO: PROF.DR.C:P.BAERENDS e KONRAD LORENZ

FOTOGRAFIA (Technicolor): ANTON von Munster

MÚSICA: OTTO KETTING

SOM: ED PELSTER

MONTAGEM: BERT HAANSTRA

COMENTÁRIOS: ANTON KOOLHAAS E BERT HAANSTRA

PRODUÇÃO: BERT HAANSTRA (Bert Haanstra Film Production (Laren)/Unicon (Montclair,N.J)

ASSISTÊNCIA: ANTON KOOLHAAS, DR DICK HILLENIUS, DRa JAN VEEN

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: FILMEA CASTELO LOPES

ESTREIA EM: LISBOA CINEMA ROXY (20/DEZ/74; ESTREIA NO PORTO CINEMA RIVOLI (20/MAR/75)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: PARA TODOS (Maiores de 6 Anos)

EXTENSÃO: 2839 metros

DURAÇÃO: 1h 45 m.

O REALIZADOR (BERT HAANSTRA)

Todo o prestígio da cinematografia holandesa repousa na sua escola documentarista. De pois do nome universalmente consagrado de Joris Ivens (nascido em 1898), a figura mais destacada dessa cinematografia é a de Bert Haanstra, que nasceu em Holten, na província de Twente, em 1916 ou 1917. Era filho de um mestre-escola e pintor, mas a carreira do magistério não o seduziu, preferindo dar largas à sua irreprimível vocação plástica. Após haver feito estudos de pintura, iniciou as suas actividades profissionais como repórter fotográfico da Imprensa. Veio naturalmente a interessar-se pelo cinema, filmando a principio no formato de 9,5 mm. Foi Paul Bruno Schreiber quem, em 1948, o convidou para operador do seu filme "MYRTE EN DE DEMONEN". E, em 1949, Bert Haanstra apresentava a sua primeira curta-metragem, "DE MUIDERKRING HERLEEF". Mas foram, sobretudo, "ESPELHO DA HOLANDA", em 1950, e "RITMO E LUZ", em 1952, que lhe deram notoriedade mundial. Assim, Sir Arthur Elton, um dos directores da Shell, resolveu financiá-lo, dando-lhe grande liberdade de acção. Bert Haanstra partiu para a Indonésia e aí fez a sua tetralogia (1953/54) sobre o petróleo. De passagem por África, realizou depois um filme sobre o perigo dos insectos: "A GRANDE AMEAÇA" (1955). Entretanto, outro ciclo se processaria ao longo da sua actividade de cineasta, este mais caro ao seu coração de holandês: "CONSTRUTORES DE DIQUES" (1952), "E O MAR JÁ NÃO ERA" (1956), "DELTA", 1FASE (1961). Em todas essas pequenas grandes obras, o artista conseguiu sempre transcender o carácter de mera encomenda, graças ao seu génio visual e espírito poético. Nova obra-prima surgiria com "REMBRANDT, PINTOR HOMEM" (1956). Mais uma encomenda "POR FALAR EM VIDRO" (1957), aceitou-a Bert Haanstra com a condição de o deixarem tirar do mesmo material um filme a seu agrado. O primeiro tem 22 minutos de duração e o segundo apenas 10, mas, com o título, entre nós, de "SINFONIA DO VIDRO" (1958), revelou-se capaz de ombrear com "ESPELHO DA HOLANDA" e "RITMO E LUZ". Aliás, os 11 minutos deste haviam custado sete meses de exaustivas filmagens. Então, Bert Haanstra tentou a longa-metragem com "FANFARRA" (1958), que alcançou grande sucesso nos Países Baixos. O êxito de bilheteira permitiu-lhe insistir, mas a segunda longa-metragem de ficção "O CASO M.P" 1960 foi um reves total. Com "ZOO" (1962), iniciou um ciclo de cinema-directo ou cinema-verdade, captando a realidade com uma câmara oculta. Insistiu no processo com "ALLEMAN" (1964), também conhecido pelo nome de "NENHUM HOMEM É UMA ILHA", mas que o seu autor prefere subintitular, referindo-se aos seus compatriotas, "12 MILHÕES DE INDIVIDUALISTAS". "A VOZ DA ÁGUA" (1966).....

De um Programa do Sindicato de Seguros do Norte
Informação nº. 4/73 da Comissão da Biblioteca
Ciclo de Cinema a BERT HAANSTRA

RESUMO DO ARGUMENTO

Uma equipa de cineastas e cientistas percorre milhares de quilómetros e impressiona milhares de metros de película para nos mostrar inúmeros animais no seu ambiente natural. Pela observação directa, é nos dado um conforto entre o comportamento dos animais e do homem, muito especialmente entre o comportamento deste e dos macacos em plena selva.

O espectador tirará as suas próprias conclusões.

A CRITICA DISSE:

DIÁRIO POPULAR

Desta comparação entre o conhecimento humano e de alguns animais, o homem sai muitas vezes nitidamente inferiorizado. Com efeito ele é o único que mata por prazer e não por ter fome, que fabrica armas poderosamente destrutivas, que extingue espécies inteiras, que ameaça o equilíbrio da natureza através da poluição, dos pesticidas, das armas químicas e bacteriológicas. O Homem tornou-se enfim o maior inimigo de si próprio.

Esta é a conclusão e - aviso de um filme muito útil as crianças bem como a todos os adultos por uma seriedade e honestidade pouco frequente nestes domínios

A FLAMA

Um imprescindível e extraordinário documento

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Bert Haanstra traz até nós um admirável filme. Uma obra extraordinária de interesse para todo o público.

SÉCULO

Trata-se de um emocionante e surpreendente documentário, feito com uma autenticidade que honra, sobremaneira, o realizador Bert Haanstra.

PETER COWIE *

A Carreira ascensional de Haanstra culmina agora com a "Floresta Maravilhosa", um filme que nos vem relembrar o sentido do movimento de "Planta Rei", o ritmo e o controle de "Glass", a sabedoria de Rembrandt, "Rembrant, Schilder Van de Mens", o cândido talento da Câmara em "Zoo", o calor e a tolerância de "Alleman".

Esta nova longa-metragem documental absorveu-lhe 3 dedicados anos da sua vida, e interroga-nos mais profundamente sobre o papel do género humano, do que os seus rivais "The Living Desert" e "The Hellstram Chronicle" (embora a fotografia, montagem e mistura de som sejam um puro prazer).

Haanstra estuda uma vasta série de animais no seu "habitat" natural, distinguindo os seus diversos padrões de comportamento - o instinto agressivo, a defesa do espaço territorial, as respostas hierárquicas, os hábitos de acasalamento - numa série de cenas raramente iguais no cinema (salienta-se o bem conseguida cena dos pinguins).

Frequentemente o paralelismo com as acções e os gestos humanos é evidente.

Haanstra, no entanto, mesmo na parte final do filme, nunca acentua as semelhanças demasiado didacticamente, nunca procura o humor fácil à custa de qualquer espécie animal.

É claro que o sentido de humor brincalhão do realizador vem à superfície em quase todas as sequências, mas, por entre o encanto de Haanstra, há sempre um apelo sério e urgente ao espectador. Poderá o homem sobreviver? Poderá ele sozinho resolver os perigos da poluição e do aumento demográfico? Ou extinguir-se-á como muitas outras espécies anteriores à sua?

As qualidades da natureza que atrasam Haanstra-a liberdade perante as ideologias que tanto seduzem o homem, a sua falta de sentimentalismo - são, afinal, as qualidades que nos atraem para a sua perspicaz obra-prima.

* in "International Film Guide 1974"

pp 251 e 252

Programa do CineClube do Porto nº 957



A
FLORESTA
MARAVILHOSA

DE
BERT HAANSTRA
ÀS 15H30
PARA TODOS

A
CALIFA

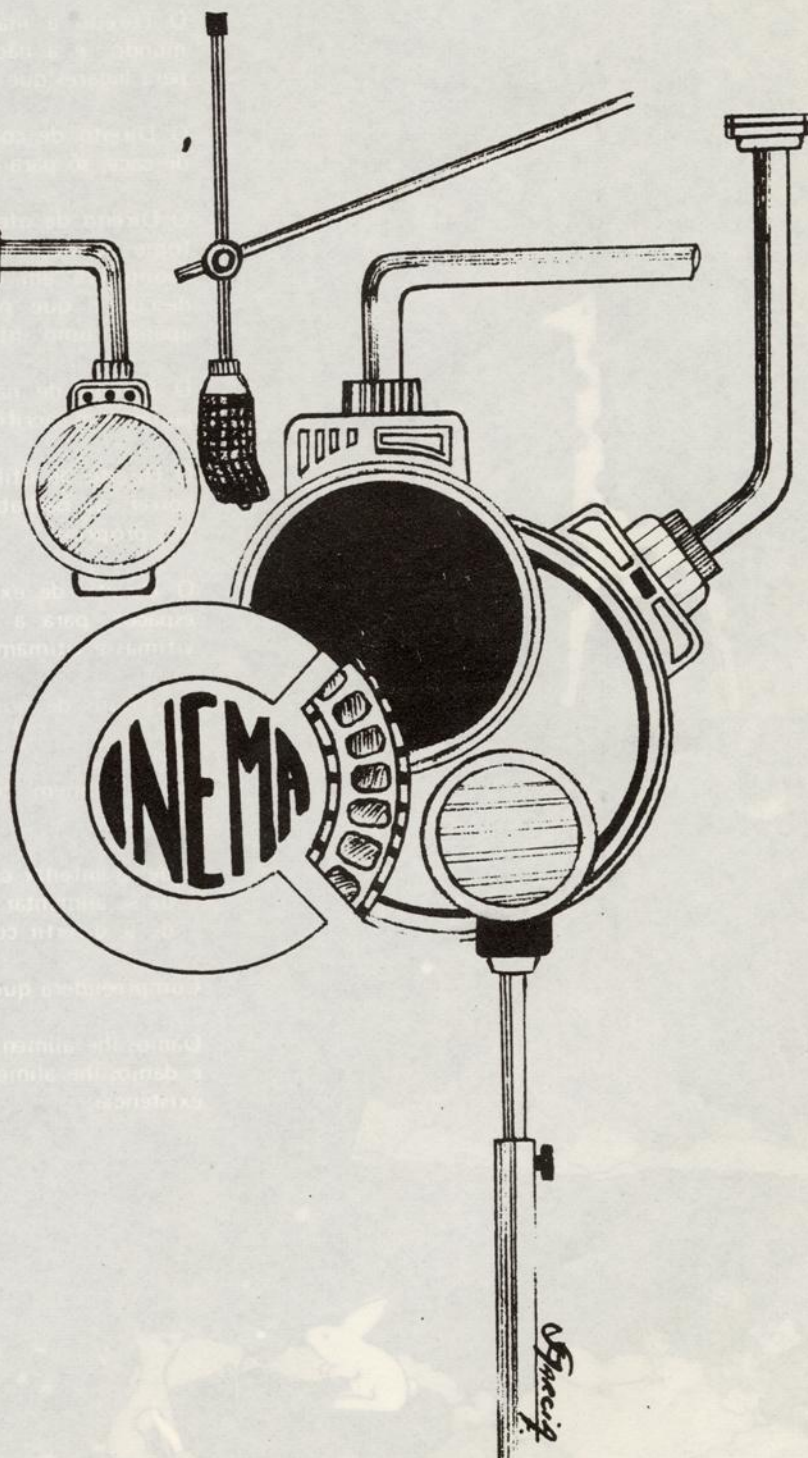
DE
ALBERTO
BEVILACQUA

Int9.m/18 A
ÀS 21H30

SINDICATO
DE
SEGUROS
NORTE

R. do Breiner
259/19

11/78 e
12/78



DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

Nós os animais, declaramos

O Direito à vida e à liberdade como resultado natural da existência.

O Direito de sermos respeitados e amados por esse ser a que chamam Homem, desde que não punhamos em risco a vida dele.

O Direito a manifestar a beleza com que enfeitamos o mundo, e a não termos de nos refugiar constantemente para lugares que não são o nosso meio.

O Direito de coexistirmos na Natureza, sem sermos alvos de caça, só para prazer dos homens.

O Direito de oferecermos o nosso corpo para matarmos a fome do homem se ele não tiver outros recursos. Isso só acontecerá em calamidades. Fora disso o Homem deve descobrir que não precisa de nós como alimento, mas apenas como intermediários entre os frutos da Natureza.

O Direito de não vivermos em gaiolas, em aquários ou jaulas com sacrifício da nossa liberdade.

O Direito de utilizarmos as asas para voar, as pernas para correr, as barbatanas para nadar, nos nossos meios e por nós próprios.

O Direito de exigirmos a rápida despoluição dos nossos espaços, para a qual não contribuimos e de que somos vítimas e vitimamos também o homem.

O Direito de nos procriarmos sem destruição dos nossos filhos.

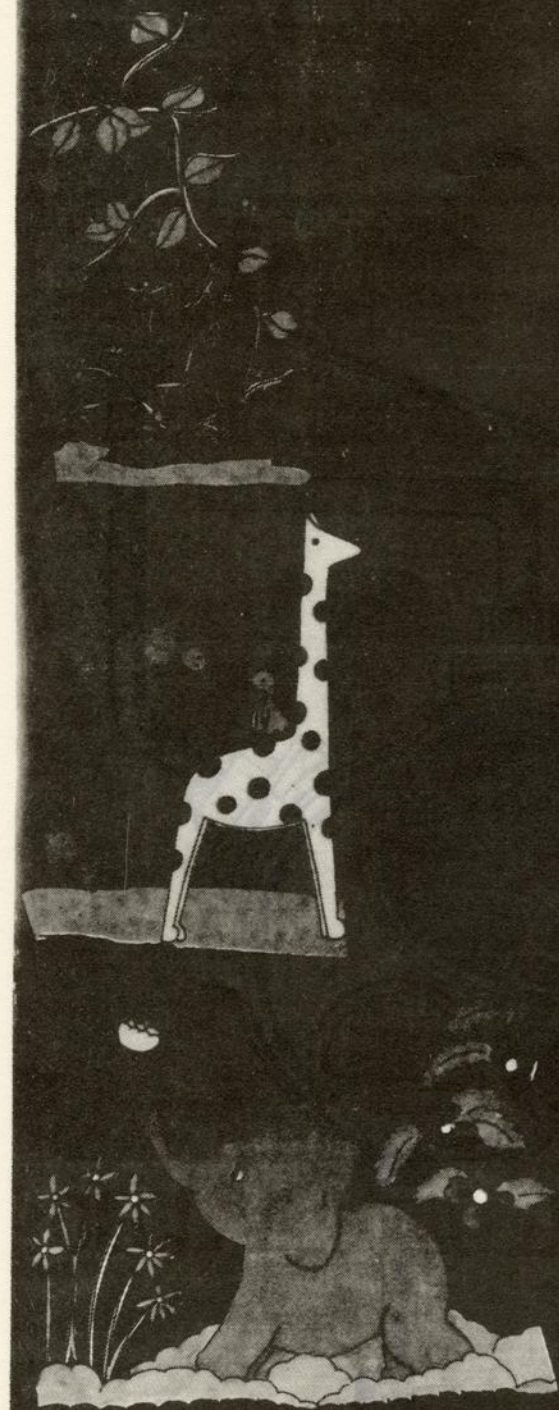
Se o Homem compreender a Vida e a Natureza, não precisará.

de se entortar com as nossas peles
de se alimentar com a nossa carne
de se divertir com a nossa morte

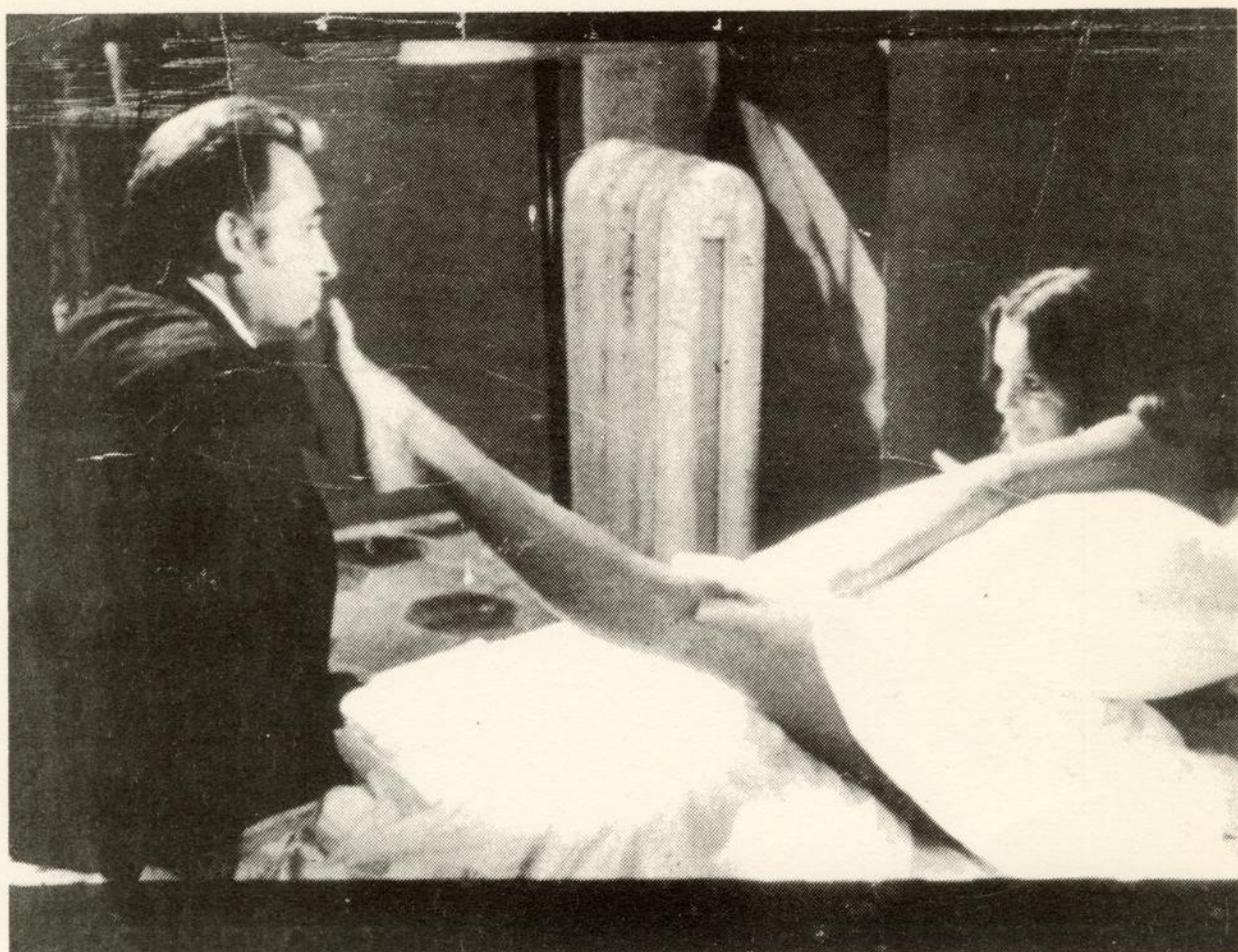
Compreenderá que lhe damos mais se vivermos.

Damos-lhe alimento para o corpo, sem dar o nosso corpo;
e damos-lhe alimento para a alma, com a beleza da nossa existência.

JÚLIO ROBERTO



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SEGUROS DO NORTE
RUA DO BREINER 259 1.º PORTO



D I A 21 às 21H30

APRESENTA: A CALIFA

UM FILME DE ALBERTO BEVILACQUA

COM ROMY SCHNEIDER - UGO TOGNAZZI

INTERDITO A M/18 ANOS

ENTRADA LIVRE